

# MOEDA DIGITAL CHINESA: INTERNACIONALIZAÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA A HEGEMONIA DO DÓLAR

**Palavras-Chave:** RENMINBI, YUAN DIGITAL, SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL

**Autores(as):**

**Luana Esteves Pregnoatto, IE – UNICAMP**

**Prof. Bruno Martarello De Conti (orientador), IE - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

O domínio internacional do dólar tem sido um dos pilares da ordem monetária global desde o fim de Bretton Woods, assegurando aos Estados Unidos (EUA) uma posição privilegiada no sistema financeiro internacional. Diante da busca por alternativas complementares ao dólar no sistema monetário internacional, a China se destaca como principal ator ao articular uma estratégia coordenada de internacionalização de sua moeda, o renminbi (RMB), por meio de instrumentos institucionais, infraestrutura de pagamentos e inovações tecnológicas.

O desenvolvimento do yuan digital (e-CNY) e a participação chinesa em projetos como o mBridge revelam que essa estratégia não se limita à expansão do uso da moeda em mercados tradicionais, mas também busca reposicionar a China diante dos desafios tecnológicos e geopolíticos da era digital. Ainda que os avanços quantitativos no uso internacional do RMB e do e-CNY sejam expressivos, sobretudo no âmbito da Belt and Road Initiative (BRI), sua consolidação como alternativa global ao dólar permanece condicionada por obstáculos estruturais e pelas escolhas deliberadas do governo chinês quanto à preservação de sua estabilidade macroeconômica e autonomia financeira.

A presente pesquisa parte desse cenário para analisar as estratégias adotadas pela China na promoção da internacionalização do RMB, com especial atenção ao papel das moedas digitais e aos possíveis impactos dessas transformações sobre a hegemonia do dólar no Sistema Monetário Internacional (SMI). Ao articular uma análise crítica da trajetória recente do RMB com uma leitura geopolítica das inovações tecnológicas em curso, o estudo busca contribuir para a compreensão dos limites e possibilidades de reorganização da ordem monetária internacional em um contexto de multipolaridade emergente.

## METODOLOGIA:

A construção deste estudo baseia-se em uma abordagem qualitativa, ancorada em procedimentos de revisão bibliográfica e interpretação crítica. Para assegurar a atualidade e a precisão

das informações, foram utilizados dados de fontes primárias e secundárias, incluindo notícias de mídia especializada, relatórios de bancos centrais e publicações acadêmicas recentes. A triangulação dessas fontes possibilita uma análise aprofundada e abrangente das estratégias e desafios relacionados ao RMB e ao e-CNY.

A estrutura do trabalho está dividida em dois capítulos principais, além das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta o processo de internacionalização do RMB no contexto da hierarquia de moedas do SMI, detalhando as estratégias adotadas pela China, os avanços quantitativos no uso da moeda e os entraves que limitam sua consolidação internacional. O segundo capítulo discute o desenvolvimento do e-CNY, explorando suas motivações domésticas, os dados atualizados sobre sua implementação e o potencial do projeto mBridge como alternativa para pagamentos internacionais à margem do dólar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

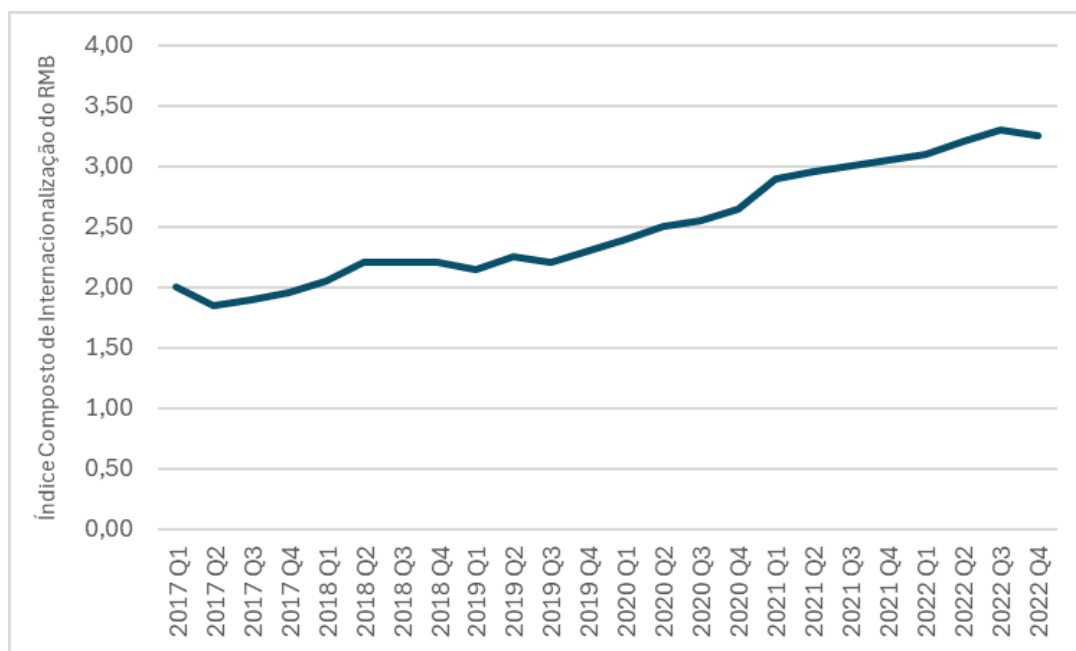
A análise desenvolvida ao longo deste estudo evidencia que a internacionalização do RMB e a adoção do e-CNY integram uma estratégia abrangente da China para reduzir sua dependência do dólar e disputar espaços de maior protagonismo no SMI. Os dados empíricos demonstram um avanço consistente, ainda que gradual, na utilização do RMB em transações comerciais e financeiras internacionais, sobretudo entre países que integram a BRI. Iniciativas como o Sistema de Pagamentos Interbancários Transfronteiriços (CIPS), a Digital Silk Road (DSR) e os acordos bilaterais de swap de moeda local revelam os esforços chineses em construir uma infraestrutura monetária e tecnológica paralela à dominada pelos países centrais<sup>1</sup>.

Ao mesmo tempo, os resultados mostram que o RMB ainda ocupa uma posição periférica na hierarquia monetária global. Apesar da ampliação no uso do RMB em transações comerciais e financeiras — com liquidações transfronteiriças que alcançaram 10,2 trilhões de RMB na conta corrente (aproximadamente US\$1,46 trilhão) e 28,8 trilhões de RMB na conta financeira (aproximadamente US\$4,11 trilhões) apenas nos primeiros nove meses de 2023, representando crescimentos de 35,3% e 19,8%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2022 (PBOC, 2023) — sua presença relativa no sistema monetário internacional continua limitada. No final do primeiro trimestre de 2023, o índice composto de internacionalização do RMB — que sintetiza seu uso como meio de troca, instrumento financeiro e reserva de valor — situou-se em 3,26, conforme mostra a Figura 1, valor ainda distante dos índices registrados pelas moedas centrais, como o dólar (57,68%), o euro (22,27%), a libra esterlina (7,66%) e o iene (5,48%) (PBOC, 2023). Em fevereiro de 2022, por exemplo, o RMB representava apenas 2,1% das mensagens processadas via SWIFT, um avanço tímido frente aos 1,9% registrados em 2019 (EICHENGREEN, 2022).

---

<sup>1</sup> As iniciativas chinesas mencionadas, como a BRI, o CIPS, a DSR, entre outras, serão aprofundadas no relatório final da presente pesquisa de iniciação científica, bem como no trabalho de conclusão de curso.

**Figura 1 - A Tendência de Alta do Status Internacional do RMB**

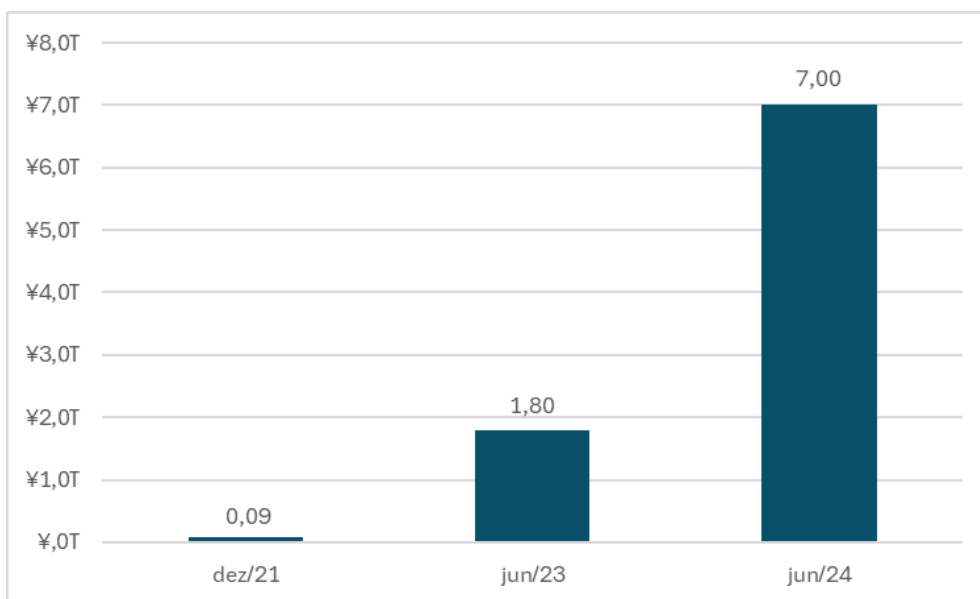


Fonte: Adaptado de Banco Popular da China. *Relatório de Internacionalização do RMB 2023*. Pequim: PBOC, 2023. Dados de: Sociedade para Telecomunicações Financeiras Interbancárias Mundiais (SWIFT), Banco de Compensações Internacionais (BIS), Fundo Monetário Internacional (FMI) e Administração Estatal de Câmbio (SAFE).

Essa distância entre a expansão do uso do RMB e seu papel no sistema monetário internacional está ligada a entraves estruturais ainda não superados: a moeda chinesa ainda não é plenamente conversível, o país mantém controles rigorosos sobre o movimento de capitais e seu sistema financeiro doméstico segue relativamente fechado e pouco sofisticado (BAI, 2024). Além disso, diferentemente dos Estados Unidos, que sustentam déficits externos crônicos e atuam como principais fornecedores de liquidez para o sistema global, a China mantém superávits em conta corrente e adota uma estratégia deliberada de acumulação de reservas — atualmente superiores a US\$ 3 trilhões — como forma de garantir estabilidade macroeconômica e proteger-se de choques externos (YONGDING, 2024). Tais escolhas limitam a capacidade da China de transformar o RMB em uma moeda de reserva global plenamente funcional.

No que se refere ao e-CNY, os resultados revelam um avanço significativo em termos de volume de transações: partindo de aproximadamente 100 bilhões de RMB (aproximadamente US\$ 14,3 bilhões) nos dois primeiros anos de operação, o e-CNY atingiu 1,8 trilhão de RMB (aproximadamente US\$ 257 bilhões) até meados de 2023 (HUANG, 2024) e ultrapassou a marca de 7 trilhões de RMB até junho de 2024 (aproximadamente US\$ 1 trilhão) (ATLANTIC COUNCIL, 2025), conforme mostra a figura 2. Esse crescimento foi impulsionado pela ampliação do programa piloto, que passou a abranger 23 cidades chinesas, incluindo grandes centros como Pequim, Xangai e Guangzhou (MU, 2023), e pela incorporação do e-CNY em setores como educação, saúde e turismo (ATLANTIC COUNCIL, 2025).

**Figura 2 - Volume Total de Transações do e-CNY (em trilhões de RMB)**



Fonte: Adaptado de Atlantic Council, 2025.

No entanto, apesar desse dinamismo, sua participação no total de pagamentos da economia chinesa ainda é modesta. Em 2022, o montante de e-CNY em circulação correspondia a apenas 0,13% do total de dinheiro e reservas emitidas pelo Banco Popular da China (PBOC), e, nos dois primeiros anos de operação — até meados de 2023 —, mesmo após movimentar 1,8 trilhão de RMB (aproximadamente US\$ 257 bilhões), o volume de transações com a moeda digital ainda representava apenas 0,16% do total de pagamentos processados no país (HUANG, 2024). Por outro lado, o e-CNY se destaca por sua arquitetura técnica avançada, pela possibilidade de inclusão financeira e por seu potencial geopolítico (MU, 2023). Iniciativas como o mBridge sinalizam que a China pretende não apenas desenvolver uma moeda digital doméstica, mas também fomentar uma nova arquitetura de pagamentos internacionais baseada em moedas soberanas digitais (DE CONTI; PONSOT, 2025). A interoperabilidade dessas plataformas com sistemas financeiros estrangeiros, sua capacidade de permitir liquidações instantâneas entre moedas digitais nacionais sem intermediários, e sua independência em relação ao dólar americano são elementos centrais nesse processo.

## CONCLUSÕES:

O presente estudo buscou analisar os instrumentos utilizados pela China para internacionalizar sua moeda, com especial atenção ao papel das inovações tecnológicas e das moedas digitais, bem como refletir sobre as implicações dessas estratégias para a hegemonia do dólar no SMI. Constatou-se que o processo de internacionalização do RMB, embora avançado em termos institucionais e impulsionado por canais como a BRI e o CIPS, permanece limitado por barreiras estruturais e por escolhas políticas deliberadas do governo chinês, que busca preservar sua competitividade externa e a estabilidade financeira doméstica.

A emergência do e-CNY, nesse contexto, representa uma inovação relevante que pode oferecer à China maior margem de manobra para remodelar as condições de uso internacional de sua moeda. Embora o e-CNY ainda esteja em fase inicial de adoção, seu potencial reside na capacidade de operar como instrumento de inclusão financeira, de resiliência econômica e de transformação das infraestruturas de pagamento transfronteiriças. Além disso, a participação da China no desenvolvimento de plataformas como o mBridge mostra que os meios de internacionalização do RMB estão sendo adaptados aos desafios tecnológicos e geopolíticos do cenário internacional contemporâneo.

No entanto, os resultados também apontam que a ascensão do RMB e do e-CNY como alternativas ao dólar ainda está longe de representar uma substituição efetiva. A hegemonia do dólar continua profundamente enraizada na lógica do sistema financeiro internacional, sustentada, em grande parte, pela confiança em ativos americanos e pela liquidez dos mercados financeiros dos EUA. Nesse sentido, o mais provável, ao menos no curto e médio prazo, é que o SMI caminhe para uma configuração mais heterogênea e fragmentada, marcada por múltiplos polos de influência, e não pela simples substituição da hegemonia monetária vigente.

## BIBLIOGRAFIA

- ATLANTIC COUNCIL. **CBDC Tracker**. Washington, D.C., Atlantic Council, 2025. Disponível em: [Central Bank Digital Currency Tracker - Atlantic Council](#). Acesso em: 11/04/2025.
- BATISTA JR., Paulo Nogueira. BAI, Gao; YIFAN, Ding; YONGDING, Yu. **The BRICS and De-Dollarisation: Opportunities and Challenges**. Wenhua Zongheng, 2024.
- DE CONTI, Bruno Martarello; PONSOT, Jean-François. **Digitalization of currencies and payments as a vector for global and domestic de-dollarization?**. Mimeo, 2025.
- EICHENGREEN, Barry. **Sanctions, SWIFT and China's Cross-Border Interbank Payments System**. CSIS (Center for Strategic and International Studies) Briefs, 2022. Disponível em: [Sanctions, SWIFT, and China's Cross-Border Interbank Payments System](#). Acesso em: 04/02/2025.
- HUANG, Roger. **A 2025 Overview of the e-CNY, China's Digital Yuan**. Forbes Digital Assets, 2024. Disponível em: [A 2025 Overview Of The E-CNY, China's Digital Yuan](#). Acesso em: 16/05/2025.
- MU, Changchun. **Theories and Practice of Exploring China's e-CNY**. Data, Digitalization, Decentralized Finance and Central Bank Digital Currencies. De Gruyter, 2023. Disponível em: [Theories and Practice of exploring China's e-CNY](#). Acesso em: 12/11/2024.
- PBOC (People's Bank of China). **2023 RMB Internationalization Report**. Beijing, China Financial Publishing House, 2024.